

JOÃO EMÍLIO
LEILOEIRO

Leilão da Comlurb, Furnas e Emgepron na pág. 3

ROBERTO HADDAD
LEILOEIRO PÚBLICO

Captação de peças de obras de arte para o próximo leilão. Confira na pág. 3

CLASSIFICADOS DO RIO
SEGUNDA-FEIRA 29.2.2016
eglobo.com.br

A saúde e o lucro que vêm da terra

O setor de produtos orgânicos cresce 30% ao ano, em média, no país, conquistando cada vez mais o paladar dos brasileiros

Produtos orgânicos são sinônimos de sabor e saúde. É o que dizem as pessoas que têm o hábito de colocar à mesa somente alimentos livres de fertilizantes, agrotóxicos, reguladores de crescimento e qualquer outro aditivo. Esse público fiel — que ganha novos adeptos a cada ano no Brasil — tem movimentado um mercado fértil (e bilionário) no país, em que lucros, filosofia de vida e sustentabilidade andam de mãos dadas num ambiente sem crise.

Com um crescimento médio de 30% ao ano, o setor de produtos orgânicos fechou 2015 com um faturamento de R\$ 2,5 bilhões, segundo o Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável (Organis). Hoje existem cerca de 13 mil unidades produtivas no Brasil: a região Sul é a que tem maior adensamento com cerca de 36% do total, seguida do Nordeste (32%) e Sudeste (21%). Rio Grande do Sul é o estado com maior número de produtores orgânicos (1.598), à frente do Paraná e de São Paulo, que reúnem 1.561 e 1.290 produtores, respectivamente.

Um dado que chama a atenção é o crescimento do número de feiras orgânicas: são mais de 600 por semana em todas as regiões do país, que se popularizaram após a regulamentação do setor pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Desde 1º de janeiro de 2011, todos os produtos comercializados como orgânicos devem conter o selo do Sistema Brasileiro de Conformidade Orgânica.

Os Estados Unidos iniciaram o processo de regulamentação uma década antes (em 2001). Hoje, 78% dos americanos consomem alimentos deste tipo, afirma o diretor da Organis, Ming Liu. "O mercado ainda é pequeno no Brasil e tem muito potencial para crescer. Há uma preocupação grande com a saúde e a alimentação saudável entre as novas gerações, o que ajuda na popularização destes produtos".

VENDA ON-LINE

Em 1984, época em que produtos cultivados sem agrotóxicos ou fertilizantes químicos eram chamados de "ecológicos", Roberto Salet fundou a Ecobio. Numa área de 10 mil hectares, a empresa produz diferentes tipos de alimentos como trigo, erva-mate, soja e milho, para a venda em indústri-

Feiras. Mais de 600 são montadas por semana no país para a venda de produtos orgânicos



OSM - FOTOLIA

as e a consumidores finais. Após a regulamentação do setor, o empresário criou uma loja on-line de orgânicos, que representa cerca de 3% a 4% do faturamento anual, que é de R\$ 2,4 milhões.

O empresário atribui a taxa anual de crescimento da Ecobio (de 10%) aos novos hábitos alimentares da população brasileira. Segundo ele, é cada vez mais comum as pessoas optarem por um modo de vida saudável, com a prática de exercícios e alimentação adequada, e os produtos orgânicos se encaixam perfeitamente nessa tendência. "Eu costumo dizer que não vendo alimentos, vendo saúde para as pessoas", afirma Salet.

Fortalecido mesmo em tempos de crise, o mercado de orgânicos também vem atraindo novos empreendimentos. É o caso da Rioorg, que a partir de março vai vender cestas de alimentos orgânicos cultivados numa fazenda própria para consumidores e restaurantes cariocas. E a aposta é na comodidade: a empresa pretende entregar os produtos de porta em porta.

DELIVERY

Um dos três sócios, Virgínio Sanches está otimista e tem a expectativa de entregar 30 cestas por semana no pri-

meiro mês. Mas a meta é alcançar o patamar de 180 cestas semanais nos seis primeiros meses, o que pode gerar um faturamento médio mensal de R\$ 60 mil. A taxa de retorno prevista é de 20% a 30% sobre a receita líquida.

O investimento inicial para viabilizar o negócio foi de R\$ 90 mil, que incluiu a compra de duas estufas para cultivo de mandioca, legumes, verduras e frutas variadas, certificação dos produtos, contratação de engenheiro agrônomo e compra de materiais. "É um mercado promissor, mas desafiador. Existe uma filosofia de vida por trás do negócio, que é de deixar um legado e preservar a natureza", ressalta Virgínio.

A vontade de mudar a própria alimentação e o estilo de vida foi a inspiração para Leila Oda abrir a loja de produtos naturais Terra Madre - Orgânicos e Saudáveis, que no ano passado teve faturamento de R\$ 1,2 milhão. O sucesso nas vendas incentivou a empresária a entrar para o ramo de franquias: em 2016, a meta é abrir 20 unidades nos estados do Rio, São Paulo e Goiás. Para montar uma loja, é preciso desembolsar de R\$ 190 mil a R\$ 240 mil e o faturamento mensal é de cerca de R\$ 100 mil. A previsão de retorno do investimento é de 24 a 36 meses. •



EXPORTAÇÕES

OS PROCESSADOS GANHAM O MUNDO

As 77 empresas associadas a Organics Brasil, projeto fomentado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil) e pelo Instituto de Promoção do Desenvolvimento (IPB), faturaram 15% a mais com exportações de produtos orgânicos processados em 2015 na comparação com 2014.

O volume de negócios chegou a US\$ 160 milhões, informa o coordenador executivo do projeto, Ming Liu. "A meta deste ano é crescer entre 10% e 15%". Hoje, 60% da produção de orgânicos no país são destinados à exportação.

Já o número de e-commerce neste setor cresceu 35% em 2015. As lojas on-line respondem por uma receita estimada de US\$ 20 milhões por ano. Entre os alimentos produzidos sem o uso de aditivos, os laticios e a carne vermelha são os menos acessíveis aos consumidores por conta do preço: de 30% a 45% mais caros em relação aos produtos tradicionais.

Apartamento com vista para o mar de Copacabana

Imóvel é destaque da semana, que também tem ofertas de obras de arte, aparelhos de som, veículos e equipamentos diversos

Imóveis e veículos dominam a agenda de leilões da semana. Um dos destaques é o apartamento com vista para o mar de Copacabana, que Leonardo Schulmann oferece hoje, às 12h. Localizado numa das áreas mais nobres da cidade, na Avenida Atlântica, o imóvel está avaliado em R\$ 3,4 milhões.

Também hoje, às 15h, Paulo Botelho comanda pregão de casas, terrenos e galpões em Teresópolis e Nova Friburgo, na Região Serrana. Amanhã, no mesmo horário, o leiloeiro

bate o martelo para um apartamento na capital do Rio (R\$ 3,1 milhões). Na quarta, às 10h, ele oferece áreas de terra em Queimados, na Baixada Fluminense (R\$ 8 milhões). Um pouco mais tarde, às 11h30, ele oferta lojas comerciais, lotes de terra e prédios em Nova Iguaçu. Na quinta, às 10h, um imóvel rural de R\$ 3,8 milhões em Resende, e às 13h30, terreno de R\$ 1,5 milhão em Volta Redonda.

Amanhã, às 14h, De Paula coloca à venda veículo e obras de arte, incluindo quadros de artistas como

Carlos Scliar e Pedro Lázaro. O conjunto dos bens está avaliado em R\$ 7 mil. Também amanhã, no mesmo horário, Murilo Chaves bate o martelo para móveis, máquinas de costura, balanças, aparelhos de som com amplificadores, patinetes, bicicletas ergométricas, skates, barracas de camping e bolas para a prática de diversos esportes.

Na quarta, às 12h, João Emílio apreça eletrodomésticos e eletrônicos com garantia do fabricante. No dia seguinte, às 13h, vinhos, whisky, tequila

e outras bebidas. Rogério Menezes organiza seu tradicional leilão de veículos na sexta, às 13h, com mais de 300 unidades em oferta. Na sexta, dia 11, Jonas Rymer volta a ofertar um carro de luxo da marca Porsche, modelo Cayenne V6/2012, preto.

Roberto Haddad retoma as atividades entre os dias 11 e 14 de março, das 10h às 21h, com exposição de peças de decoração e objetos de arte. O leilão acontece entre os dias 15 e 18 de março e de 21 a 23 de março, às 19h. •

Negócios & leilões